

# **Mercado De Trabalho Brasileiro: Discussão A Partir Da Pandemia Sars-Cov-2 (Covid-19)**

## **Brazilian Labor Market: Discussion From the Sars-Cov-2 Pandemic (Covid-19)**

*Washington Pereira Campos<sup>1</sup>*

### **Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo geral realizar um estudo sobre o atual cenário do mercado de trabalho brasileiro e fazer um levantamento dos principais desafios, sobre esse mercado, imposto pela pandemia SARS-Cov-2 (COVID-19). Como metodologia foram utilizadas bibliografias pesquisadas em plataformas como o Portal de Periódicos Capes e *Scielo* e o método de pesquisa abordado foi o hipotético dedutivo. A pandemia COVID-19 agravou ainda mais uma série de problemas econômicos em todo o mundo. No Brasil, o teletrabalho pode ter preservado o emprego do trabalhador em atividades que permitiram o trabalho *homeoffice*.

**Palavras-Chave:** Pandemia, Teletrabalho, *Homeoffice*.

### **Abstract**

The present work has as general objective to carry out a study on the current scenario of the Brazilian labor market and to make a survey of the main challenges, on this market, imposed by the pandemic SARS-Cov-2 (COVID-19). As a methodology, bibliographies searched on platforms such as the Portal de Periódicos Capes and Scielo were used and the hypothetical deductive research method was used. The COVID-19 pandemic has further aggravated a series of economic problems around the world. In Brazil, teleworking may have preserved the worker's employment in activities that allowed homeoffice work.

**Keywords:** Pandemic, Telework, Homeoffice.

### **Introdução**

Constitui-se tema deste estudo as perspectivas futuras para o mercado de trabalho pós-pandemia, com tudo isso reduziu-se os empregos e as dificuldades financeiras aumentaram, sendo que o emprego é de total importância para toda a população. Sobre o presente tema levantou-se o seguinte questionamento: qual a prospecção do mercado de trabalho brasileiro pós-pandemia?

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2020) são mais de onze milhões o número de desempregados, 50 milhões de brasileiros se encontram

---

<sup>1</sup> - E-mail: pcw1104@msn.com

em completa situação de vulnerabilidade social, agravada com a crise Covid-19.

As consequências do mercado de trabalho que virá pós pandemia poderá ser maior do que o caos que está sendo vivenciado, pois a tendência de um mercado de trabalho defasado é só piorar, pois não se tem estruturas para manter as perspectivas que viviam-se antes, pois muita coisa mudou após o surto desse vírus.

Assim, o processo de recuperação do país poderá ser lento e cabe ressaltar ainda que quem mais sofreu nesses últimos meses foram os serviços de hotel, turismo, alimentação fora do lar e transporte.

Desse modo, o objetivo geral do presente trabalho é realizar um estudo sobre o atual cenário do mercado de trabalho brasileiro e fazer um levantamento dos principais desafios, sobre esse mercado, imposto pela pandemia da covid-19. Com isso, descobrindo novas relações de empregos que poderão surgir diante dessa pandemia anunciada.

Para se ter resultados positivos alguns objetivos específicos precisam ser investigados para solucionar as dificuldades impostas nesse período vivido, no desenvolver desse artigo científico apresentaram-se algumas questões norteadoras para a efetivação do objetivo geral.

- Analisar ações tomadas pelas empresas e assim propor novas possibilidades de gestão crise;
- Desenvolver mais conhecimento sobre o tema e ao mesmo tempo fazer circular o saber para todos, incluindo o mercado;
- Apresentar ideias para as principais dificuldades e desafios encontrados pelo mercado de trabalho perante a situação do covid-19;
- Buscar informações para entender como manter o mercado de trabalho estável;
- Estudar Leis específicas criadas no período de Pandemia da covid-19 para auxiliar o mercado de trabalho.

O método utilizado foi o hipotético dedutivo uma vez que houve a análise das informações, levando a uma conclusão e encontrando o resultado final. Tudo isso possibilitou a construção de conjecturas.

Justifica-se a escolha do tema por ser uma abordagem atual e complexa onde globalmente todos os continentes estão enfrentando tal agravo. Tal problemática está

impactando direta e indiretamente o mercado de trabalho brasileiro, todos os profissionais estão tendo que se adaptar a essa mudança, espera-se melhores oportunidades de emprego possam surgir, assim como a produção e circulação de capital aumente e que a economia cresça.

### **Referencial Teórico**

Em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa por todo o mundo. A pandemia veio agravar ainda mais uma série de problemas sociais, econômicos e financeiros em todo o mundo. Um exemplo disso está relacionado com o mercado de trabalho. Neste contexto, inserem-se América Latina e, especificamente, o Brasil.

Quinzani (2020, p. 44) revela que, “nos últimos anos, a América Latina e o Caribe alcançaram o seu menor índice de concentração de renda, no entanto a região ainda é considerada a mais desigual do planeta, com um Índice de Gini de 0,5”. Assim, segundo o IBGE (2020), a região deve terminar 2020 com 9,5% da população na condição de pobreza extrema, cerca de 83 milhões de pessoas. Essa taxa era de 5% em 2019.

Sendo que, como escreve Quinzani (2020, p. 44), “a desigualdade social da América Latina é resultado do modo tardio de produção capitalista e das nossas heranças coloniais exploratórias. Consequentemente, esse processo implicou na distribuição desigual da renda, do emprego, dos bens e serviços e dos recursos produtivos”.

Ainda segundo Quinzani (2020, p. 45):

Com a pandemia da Covid-19 na América Latina, milhões de pessoas sofrerão os impactos da pobreza, e com o aumento da desigualdade social, principalmente, populações mais vulneráveis, que de acordo com suas características como raça, gênero, orientação sexual, status de imigração e classe econômica, enfrentam a exclusão social e a discriminação.

Em relação ao Brasil, o país passou por uma recessão político-econômica iniciada de 2014 até 2017 onde a taxa de desemprego fixou em 12,7% em 2019, eram 11,6 milhões de desempregados e com relação ao trabalho informal para 2020 terá um aumento de 8,7%, com 38 milhões de pessoas trabalhando na informalidade segundo

dados do IBGE (2020). Além disso, o aprofundamento da precarização do mercado de trabalho brasileiro, são consequências advindas das reformas trabalhistas e previdenciárias realizadas pelo atual governo federal.

Neste contexto, alguns atores da sociedade estão sendo mais afetados - são as famílias de baixa renda, pois estão vivendo muita das vezes abaixo da linha da pobreza em condições precárias na saúde, educação, moradia, alimentação e principalmente a falta de trabalho - consequentemente seus direitos fundamentais estão sendo negligenciados pelo Estado, segundo a Constituição Federal Brasileira de 88, no seu Artigo 5º:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Assim Quinzani (2020, p. 43) explicita que, “quanto mais desigual for uma sociedade, menor êxito terá na redução da pobreza, enfrentará menor crescimento econômico e maior chance de instabilidade política”. Dessa maneira, uma parcela da sociedade que perderam seus empregos, moradia, família devido a situação vivenciada pela pandemia, estão de forma marginalizadas e negligenciadas. Outro indicador foi o aumento da violência contra a mulher, idoso, crianças e adolescentes devido a estas situações supracitadas conforme Vieira et al (2020).

Contudo, pode-se dizer que a sociedade já não se comporta como antes, o isolamento social devido a pandemia acarretou para muitos o estresse, sentimento de angústia, ansiedade e medo em muitas pessoas, principalmente as que vivem sozinhas, além de distúrbios psicológicos e doenças psicodermatológicas segundo a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD, 2020).

De acordo com Castro et al (2020, p. 1060), “os efeitos da atual crise certamente se estenderão por meses e talvez anos, comprometendo cenários socioeconômicos anteriormente previstos”.

Sendo que, de acordo com Fiorillo e Gorwood et al (2020, p. 5):

Esse panorama desperta preocupação na população mundial, desencadeia ou potencializa desajuste socioafetivos e transtornos psicológicos preexistentes. Assim, as pessoas ficam mais suscetíveis ao medo, as sensações de insegurança e impotência, quadros de ansiedade, depressão e até tentativas de suicídio.

Tudo isso demonstra que essa pandemia, conforme Quinzani (2020, p. 45), reforça a “naturalização das desigualdades estruturais da sociedade brasileira. Com a sobrecarga do sistema de saúde público e com baixos investimentos em infraestruturas, acabam-se oferecendo um serviço de saúde com pouca eficiência para a sua população, sobretudo para as mais vulneráveis”.

Para Castro et al (2020, p. 1060), “os efeitos da Covid-19 estão produzindo impactos devastadores na saúde, na economia e na dinâmica do comportamento dos profissionais e das organizações”.

Segundo Guimarães Jr. et al (2020,p.1455), “os efeitos adversos da pandemia tem levado os países a adotar medidas de estímulo a economia e proteção social”. Uma vez que, conforme Castro et al (2020, p. 1060), “a crise proporcionada pela Covid-19 atingiu sistemicamente a mobilidade social, a gestão, o planejamento e as operações do Estado e das organizações privadas, com impactos importantes nos empregos e na sustentabilidade econômica e social”.

Quinzani (2020, p. 44) aponta que, “o crescimento da desigualdade para diversas gerações, tem sido uma combinação de problemas econômicos, alimentados pela insegurança do trabalho, disparidades de renda e a falta de oportunidades”, motivo pelo qual o Brasil tem apresentado deficit no PIB nos últimos dois anos e nos investimentos principalmente na saúde e educação, áreas importantes para crescimento de um país em desenvolvimento.

Para Maciente (2020, p. 95) “a pandemia de Covid-19 trouxe enormes desafios para trabalhadores, empresas e governos, reduzindo a renda e paralisando ou afetando negativamente uma parcela significativa das atividades econômicas no mundo todo”.

À luz do pensamento de Castro et al (2020, p. 1060) pode-se dizer que:

as mudanças experimentadas em função da pandemia provocaram alterações nas rotinas de trabalho e no comportamento corporativo, com revisão das reais necessidades de manutenção de processos e estruturas, do mesmo modo que encoraja as organizações a migrarem para o e-commerce e a promoverem novas estratégias de gestão.

Neste sentido, Castro et al (2020, p. 1061) colocam que, “a evolução das tecnologias de informação e de comunicação (TIC) promoveu mudanças importantes na sociedade ao impulsionar o acesso direto das pessoas à informação e ao mesmo tempo

propiciar maior interação entre grupos de interesses no meio virtual”, como a comunicação entre familiares, amigos, instituições, escolas, universidades em todo mundo, facultando um melhoramento para a comunicação social. O mesmo autor coloca ainda que, assim como toda a sociedade está passando por mudanças neste momento o mercado de trabalho não é diferente, mas outras áreas até então não tão destacadas surgiu espaço para desenvolvimento rápido, como as atividades relacionadas ao *delivery* e o *homeoffice*, sendo necessárias habilidades relacionadas a: empreendedorismo, criatividade, profissionalismo, competência, adaptabilidade e acessibilidade.

O Estado como gestor da sociedade em geral, precisa gerir de forma adequado às novas necessidades de tecnologias e de inovações nas organizações públicas pois, se tornou fundamental para o aumento da efetividade laboral, visto a crescente demanda por serviços como saúde, educação no modo remoto, mobilidade adequada ao momento entre outros (Mendes et al., 2020).

No setor privado, para Castro et al (2020, p. 1061), há a necessidade de “nessa situação de crise, uma das formas de potencializar as vendas e minimizar perdas financeiras é investir em marketing digitais. Essa estratégia, os e-business utilizam-se da análise de dados para publicizar e manter suas transações mercadológicas ativas”, possibilitando assim novos negócios e/ou investimentos.

Neste contexto do trabalho Maciente (2020, p. 104) demonstra que:

os resultados indicam também um potencial risco de perda ou alteração no perfil requerido do trabalhador em um contingente expressivo de trabalhadores cujas ocupações podem ser classificadas como de alto potencial para a automação e baixo potencial para o teletrabalho. Mas, também para este contingente de ocupações, a velocidade de adoção de tecnologias eventualmente poupadoras de mão de obra dependerá da capacidade das empresas de investir, em um momento de crise, em novas soluções digitais.

Assim, considerar que o espaço virtual a cada dia crescerá com uma enormidade de possibilidades e expansão de teletrabalho em todas as Áreas não restringindo seu crescimento pois desde alimentação, vestuário, consultas medicas, eventos como shows, *lives*, congressos profissionais, institucionais e acadêmicos estão a cada momento em linha crescente. Isso demonstra o quanto a sociedade como um todo consegue transformar e ser transformada.

Castro et al (2020, p. 1061) defendem que,

dessa maneira, com a crescente utilização do espaço virtual como forma de trabalho, o teletrabalho configura-se como uma das principais estratégias para continuação dessas atividades. [...] com o intuito de reduzir gastos e maximizar os resultados, este tende a ser uma opção, porém há resistências na implantação devido às adversidades apresentadas.

O teletrabalho é apregoadado como aquilo que é executado fora dependências da empresa com a utilização de tecnologias, posto no artigo 75-B da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT, 2017):

Considera-se teletrabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo.

As adversidades acima expostas advém justamente das realidades social, organizacional, tecnológica e econômica de uma parcela da sociedade – a menos abastada, que se encontra abaixo da linha da pobreza que segundo o IBGE (2020) é 9,5%.

Dessa forma, Maciente (2020, p. 101) dispõe que, “são particularmente vulneráveis os trabalhadores cuja ocupação tenha um baixo potencial para o teletrabalho, pois, neste caso, a paralização do atendimento presencial das atividades pode acelerar ainda mais a premência de soluções de automatização” para que a maioria tenha acessibilidade. Para tanto se mostra necessário a intervenção das empresas de telecomunicação em melhorias na distribuição, serviços e manutenção das redes, principalmente em lugares de difícil acesso, mas que o trabalho necessita de comunicação tecnológica, um exemplo é a agropecuária.

Nas análises de Kubota et al. (2019), em 2018 no Brasil “cerca de 32,3% do emprego foi classificado como de alto potencial para a automação de suas tarefas. Isto não significa que o emprego tenda a ser completamente substituído, mas que tem alto potencial para ser alterado pelas tecnológicas digitais”. Além disso, cerca de 50% do emprego formal médio foi classificado como tendo potencial para ser desempenhado por teletrabalho. Este percentual é bastante elevado, diante dos 35% de emprego com potencial para o teletrabalho.

Assim, as expectativas quanto ao teletrabalho continuará em crescimento. Portanto o teletrabalho até o momento (quase 9 meses de pandemia mundial) ainda é a melhor opção para que a economia tenha um melhor desenvolvimento até a volta total para os locais originais de trabalho.

### **Considerações Finais**

A pandemia Covid-19 trouxe vários agravantes para o globo, constituindo-se mais que um simples agravamento na saúde, mas afetou todas as áreas constituintes da sociedade - começando pela economia com desemprego em massa, alguns setores baixaram os salários para evitar demissões, diminuição do consumo em geral, importações e exportações em menor escala, consequentemente, alta do custo de vida. Somado a tudo isso ainda há a alta letalidade do vírus ainda sem uma vacina para combate.

No Brasil, a situação não foi diferente, o contingente de pessoas desempregadas e demitidas nesse período de pandemia aumentou paulatinamente, o pauperismo teve índices alterados e com aumento até o final do ano segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o custo de vida das famílias também aumentou, alavancando o trabalho informal como meio de incremento na renda.

A economia mostrou grande retração em áreas relacionadas a hotelaria, transporte, bares, restaurantes, entretenimento e grande parte do comércio como vestuário. Porém, algumas atividades que demandavam a possibilidade de trabalho remoto ou *homeoffice* conseguiram manter boa parte dos empregados.

Percebe-se que essa modalidade de trabalho tem novas perspectivas e continue a crescer após a pandemia. Portanto, faz-se necessário que o mercado perceba a importância das mídias digitais tanto para o e-commerce quanto para o trabalho remoto. Sendo assim, surge uma possibilidade de sustentabilidade do comércio, bem como da prestação de serviços. A tecnologia digital está usufruindo dessa maior inserção da população no mundo digital para crescimento neste momento. Com isso, o mercado de trabalho que souber aproveitar essa oportunidade pode-se destacar nesse cenário pós-pandemia.



## **Referências Bibliográficas**

- CASTRO, B., L., G.; OLIVEIRA, J., B., B.; MORAIS, L., Q.; GAI, M., J., P. **COVID-19 e organizações: estratégias de enfrentamento para redução de impactos**. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, v. 20, n. 3, p. 1059-1063, 2020.
- BRASIL. Constituição Federativa Brasileira - C.F.B. **Artigo 5º - Direitos Fundamentais**. Brasília. 1988.
- FIORILLO, A.; GORWOOD, P. **The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice**. European Psychiatry, v. 63, n. 1, 2020.
- GUIMARAES JR., D., S.; NASCIMENTO, A., M.; RODRIGUES, G., P., A.; SANTOS, L., O., C., S. **Efeitos da Pandemia do COVID-19 na Transformação Digital de Pequenos Negócios**. Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada, v.5, n. 4, p. 1-10, 2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **O Mercado de Trabalho e os efeitos da Pandemia**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acessado em: 23/08/2020.
- KUBOTA, L., C.; MACIENTE, A., N; RAUEN, C., V. **Tecnologias Digitais, Habilidades Ocupacionais e Emprego Formal no Brasil entre 2003 e 2017**. IPEA, ano 25, abril de 2019.
- MACIENTE, A., N. **Essencialidade, Contato Interpessoal, Teletrabalho E Automação Das Ocupações No Mercado Formal Brasileiro: Riscos E Potencialidades Advindos Da Covid-19**. repositorio.ipea.gov.br. Disponível em: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10188/1/bmt\\_69\\_essencialidade.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10188/1/bmt_69_essencialidade.pdf). Pesquisado em: 21/08/2020.
- MARQUES L. , HENRIQUE A. , TEIXEIRA D. , ABÍLIO L. **Informalidade: realidades e possibilidades para o mercado de trabalho brasileiro**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2018.
- MENDES, R., A., O.; OLIVEIRA, L., C., D., VEIGA, A., G., B. **A viabilidade do teletrabalho na administração pública brasileira**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 3, p. 12745-12759, 2020.
- OLIVEIRA W. , DUARTE E. , FRANÇA G. , GARCIA L. **Como o Brasil pode conter o COVID 19, epidemiologia e serviços de saúde**. Minas Gerais: Revista brasileira, 2020.
- QUINZANI, M., A., D. **O avanço da pobreza e da desigualdade social como efeitos**

**da crise da covid-19 e o estado de bem-estar social.** BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA), Boa Vista, ano II, v. 2, n. 6, 2020.

VIEIRA, P., R.; GARCIAL, L., P., MACIEL, E., L. **Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?**REV. BRAS. EPIDEMIOL., 2020.